

O Terceiro Dragão: Entre a Liberdade de Pensar e o Conforto de Pertencer

Publicado em 2025-06-02 09:26:27



Por Francisco Gonçalves, Fragmentos do Caos

"E eis que chega o terceiro dragão, o pior deles todos..."

— Agostinho da Silva

Vivemos tempos de ruído constante e de ideias recicladas, onde os partidos, as seitas ideológicas e os "influencers de

consciência" se erguem como novos oráculos do pensamento pronto-a-consumir. Nesse cenário, recordar Agostinho da Silva é como abrir uma janela num quarto abafado.

Num excerto poderoso e quase profético, escrito em 1973, ele desmascara o mais subtil dos inimigos: **a nossa cedência à preguiça de pensar**, essa tentação de nos diluirmos no grupo, de nos anularmos no partido, na igreja, no mestre, no "guru digital".

"Na realidade nós somos piores, porque no nosso caso o leite já está digerido."

Esta imagem brutal diz tudo: não apenas aceitamos doutrinas alheias, como já nos chegam mastigadas — embaladas em slogans, tweets e chavões. E assim vamos deixando de ser **seres pensantes** para nos tornarmos **recetáculos obedientes**.

Agostinho propõe a única saída digna: **a singularidade da consciência**. Pensar por si. Agir por si. Errar por si. Mas nunca ceder o volante da alma a outrem.

"Podes, e deves, ter ideias políticas, mas, por favor, as tuas ideias políticas..."

Este artigo é um apelo à lucidez. Não contra a convivência ou o coletivo — mas contra a dissolução da vontade e da crítica no seio de máquinas de obediência. Porque "parte" é, de facto, o oposto de **todo**. E um mundo fragmentado por partidos, crenças cegas e rituais de pertença é um mundo que esqueceu **a totalidade do humano**.

Partilha esta mensagem. Desperta consciências. Queima os biberões ideológicos. Porque pensar é o último ato de resistência.
